

# A importância da educação continuada em enfermagem no contexto da segurança do paciente em instituição cardiológica



## Selma Rossi Gentil

*Diretora Técnica de Saúde I - Serviço de Educação Continuada do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia do Estado de São Paulo. Mestre em Ciências da Saúde e Bacharel em Enfermagem ambos pela Universidade de São Paulo. Especialista nas áreas de Qualidade e Segurança do Paciente pela FIOCRUZ, Enfermagem em Radiologia Diagnóstica e Terapêutica pela USP, Licenciatura Plena em Enfermagem pela PUC, Enfermagem em Médico-Cirurgião, Gestão Empresarial e Administração Hospitalar.*



## Sérgio Henrique Simonetti

*Enfermeiro. Coordenador do Programa de Residência em Enfermagem Cardiovascular e do Núcleo de Enfermagem do Programa Multiprofissional do IDPC. Assessoria de Pesquisa em Enfermagem. Serviço de Educação Continuada - Divisão de Enfermagem do IDPC. Pós-Doutorado em Ciências pelo IDPC. Doutor e Mestre em Ciências pela EEUUSP. MBA Executivo em Administração: Gestão de Saúde pela FGV. Educação e Tecnologia pela UFSCAR. Gestão Pública e Informática em Saúde pela UNIFESP. Residência de Enfermagem Cardiovascular pelo IDPC.*

O enfermeiro exerce papel fundamental, nas organizações de saúde, na implantação dos processos relacionados à assistência ao paciente prevendo e providendo os insumos, equipamentos e recursos humanos garantindo o dimensionamento de profissionais específicos para cada área e assim assistir ao paciente com eficiência e eficácia. Sendo assim, podemos afirmar que as ações dos profissionais de enfermagem, contribuem para a assistência segura dos pacientes durante a sua hospitalização, na educação e orientação para a prevenção e autocuidado e, assim apoiar a reintegração social do indivíduo portador de doenças crônicas não transmissíveis, em especial, as cardiovasculares. É importante destacar o avanço tecnológico na saúde, em especial na área cardiovascular, que exige o conhecimento do profissional atualizado, constantemente. Para a garantia destas ações as instituições de saúde designam a criação da área de educação continuada nos serviços de enfermagem, que têm como missão prover o processo de ensino dos profissionais, em especial a equipe de enfermagem, pois necessitam de atualização e capacitação para assegurar a assistência segura aos pacientes. O setor é classificado como educação continuada ou contínua ou educação em serviço que, para desenvolver suas ações precisam

de recursos disponíveis nas dimensões físicas, financeiras e humanas. A Organização Panamericana de Saúde - OPAS recomenda um profissional, enfermeiro, com a função de coordenar e dirigir este setor, e que diretamente esteja envolvido no atendimento às necessidades de aprimoramento e capacitação de recursos humanos profissionais. É importante refletir que nas instituições hospitalares há necessidade de manter uma qualidade melhor no que tange a imprevisibilidade das situações diversificadas que não invalida as normas. Garantindo assim, maior atenção para observar, escutar, imaginar e antecipar ajustamentos e adaptações que fortaleçam a qualidade da assistência segura à saúde, como também, o aumento da oferta e diversificação de tecnologias e ferramentas de ensino aplicadas na educação permanente enaltecendo o conhecimento dos profissionais de enfermagem. Neste sentido, o papel do enfermeiro é crucial, pois faz contato direto e permanente com toda a equipe, identificando as reais necessidades. Nesta tarefa, todos os profissionais têm a função e responsabilidade de assegurar aos pacientes o direito ao diagnóstico, tratamento e reabilitação com dedicação, responsabilidade, respeito e ética, evitando assim, injúrias e inconformidades. Neste contexto, nos serviços de saúde, os processos educativos visam o de-

envolvimento dos profissionais por série de atividades genéricas classificadas de treinamentos, capacitações e cursos pontuais considerando a gravidade, tendência e urgência de forma estruturada e contínua. Portanto, ressalta-se a responsabilidade da Educação Continuada por um conjugado de práticas que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos de formação e atenção à saúde que possibilite a aquisição de conhecimentos por meio da capacitação pessoal e profissional, através de uma realidade institucional e social pautada na cultura, filosofia e política organizacional. A Educação Permanente tem evoluído em conceito e contexto do sistema de saúde, pois promove dentro de um processo permanente o desenvolvimento integral dos profissionais no âmbito de sua atuação norteado pelos acontecimentos do trabalho e de problemas reais do cotidiano diante das situações mais apropriadas que resultam na aprendizagem significativa. Portanto é essencial que as instituições invistam em programas de educação direcionados aos profissionais de enfermagem por meio de planejamento dinâmico, participativo, interdisciplinar com objetivos definidos e coesos, procurando atender as necessidades institucionais e dos profissionais.

## REFERÊNCIAS

Silva MJP, Pereira LL, Benko MA. Educação continuada: estratégia para o desenvolvimento do pessoal de enfermagem. Rio de Janeiro: Marque-Saraiva; 1989.

Organização Panamericana de La Salud. Educación Continúa – Guía para la organización de programas de educación continua para personal de salud. Washington: División de Recursos Humanos e Investigación; 1979.

Segurança do paciente [e-book]: um caminho de muitas vias teóricas metodológi-

cas e aplicabilidade prática no sistema sanitário / organizadoras, Consuelo Helena Aires de Freitas... [et al.] . – Fortaleza : EdUECE, 2015. 256p. : il. 2,5x 3,0cm. Inclui bibliografia. ISBN:978-85-7826-264-8.

Mendes, Eugênio Vilaça As redes de atenção à saúde. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6